

PERFIL GLICÉMICO, DIABETES MELLITUS E OUTROS FATORES DE RISCO EM PESSOAS COM DOENÇA CEREBROVASCULAR NA FASE AGUDA

Ilda Barreira¹; João Preto²; Sandra Moura¹; Leonel Preto³; Matilde Martins³; Pedro Preto¹

1- Unidade Local de Saúde do Nordeste; 2- Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre; 3- Instituto Politécnico de Bragança

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Índice de Glicemia; Fatores de Risco Cardiovascular; Comorbidade Associada

Introdução

As doenças cerebrovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo (Powers et al, 2018). A identificação dos fatores de risco é de vital importância para a prevenção primária e secundária do Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Sabe-se que 10 fatores de risco (hipertensão, diabetes, obesidade abdominal, tabagismo, dieta inadequada, sedentarismo, alcoolismo, stress, depressão e doenças cardíacas) estão associados a 90% do risco de AVC (Bradley et al, 2022).

Objetivo

Caracterizar o perfil glicémico, a prevalência de diabetes e outros fatores de risco em pacientes com DCV na fase aguda.

Metodologia

Estudo retrospectivo, descritivo e analítico, que avaliou todos os doentes admitidos, consecutivamente, durante 6 anos num serviço de urgência do norte de Portugal com AVC hemorrágico, isquémico e AIT (Acidente Isquémico Transitório). Recolheram-se dados sociodemográficos, comorbilidades e outras variáveis clínicas através dos registos eletrónicos dos doentes. A glicose no sangue foi observada no primeiro exame analítico realizado no serviço de urgência, ou, na sua ausência, pelo resultado da primeira avaliação da glicémia capilar.

Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial ($p < 0,05$).

O estudo foi autorizado pela Comissão de Ética da respetiva unidade local de saúde (ULSNE). A amostra total incluiu 1200 doentes.

Resultados

- Os 1200 doentes com DCV (77,4±11,2 anos) apresentavam: AVC isquémico 756 (63,0%), AVC hemorrágico 207 (17,3%) e AIT 237 (19,8%).
- A hipertensão arterial (64,7%), dislipidemia (30,3%), diabetes mellitus (26,5%) e fibrilação auricular (23,3%) foram os fatores de risco mais frequentes.
- A diabetes prevaleceu mais nas pessoas com AIT (27,4%), seguindo-se os AVC isquémicos (26,5%) e hemorrágicos (25,6%), mas sem associação significativa entre as patologias ($X^2=0,191$; $p=0,909$).
- A glicemia média foi de 155,7 (±78,6 mg/dl) no AVC hemorrágico, 144,8 (±64,9 mg/dl) no AVC isquémico e 130,0 (±50,1 mg/dl) nos AIT, com diferenças significativas entre as patologias (ANOVA= 6,361; $p=0,002$).

Tabela 1 – Distribuição dos doentes pelas variáveis sociodemográficas e DCV

	AVC isquémico (n=756)	AVC hemorrágico (n=207)	AIT (n=237)	Amostra (n=1200)	p
Idade	78,6 ± 10,7	76,1 ± 11,9	74,9 ± 11,5	77,4 ± 11,2	<0,001
Sexo, n (%)					
Mulheres	348 (46,0%)	92 (44,4%)	102 (43,0%)	542 (45,2%)	0,703
Homens	408 (54,0%)	115 (55,6%)	135 (57,0%)	658 (54,8%)	
Proveniência, n (%)					
Rural	599 (79,2%)	167 (80,7%)	196 (82,7%)	962 (80,2%)	0,495
Urbana	157 (20,8%)	40 (19,3%)	41 (17,3%)	238 (19,8%)	

Conclusão

O diagnóstico precoce da diabetes como comorbidade para o AVC, bem como o controlo da glicémia na fase aguda da doença cerebrovascular é de extrema importância.

Aumentar a conscientização e o envolvimento dos profissionais de cuidados de saúde primários na gestão da diabetes e outros fatores de risco cardiovascular é desejável para melhorar a prevenção do AVC. Em ambiente de urgência, sabe-se que o controlo glicémico aumenta a eficácia das terapias de reperfusão e contribui para a prevenção secundária de novos eventos cerebrovasculares (Bradley et al, 2022).

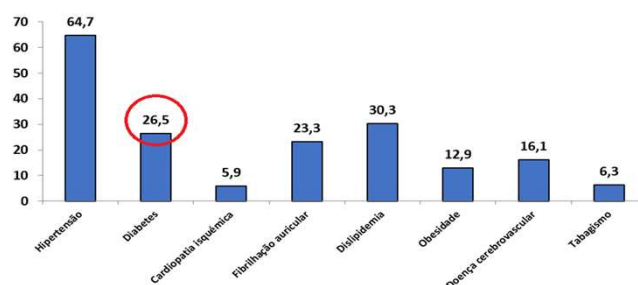


Gráfico 1 – Fatores de risco cardiovascular

Tabela 2 – Parâmetros vitais por DCV

	AVC Isquémico (M±DP)	AVC Hemorrágico (M±DP)	AIT (M±DP)	Amostra (M±DP)	p ^o
PAS (mmHg)	149,5±29,3	160,4±35,7	147,5±26,2	151,0±30,3	<0,001
PAD (mmHg)	79,1±16,4	84,2±20,3	77,5±14,6	79,7±17,0	<0,001
FC (ppm)	77,8±16,9	77,9±18,6	75,2±15,0	77,3±16,9	0,107
Temperatura (°C)	36,2±0,5	36,3±0,6	36,2±0,4	36,2±0,5	0,006
SpO ₂ (%)	95,6±3,2	94,9±4,3	96,3±2,4	95,6±3,3	<0,001
Glicemia (mg/dL)	144,8±64,9	155,7±78,6	130,0±50,1	143,8±65,3	0,002

Tabela 3 – Prevalência de diabetes por tipo de AVC

	n, (%)	Diabetes		Total
		Sim	Não	
AVC isquémico	n, (%)	200 (26,5%)	556 (73,5%)	756 (100,0%)
AVC hemorrágico	n, (%)	53 (25,6%)	154 (74,4%)	207 (100,0%)
AIT	n, (%)	65 (27,4%)	172 (72,6%)	237 (100,0%)
Total	n, (%)	318 (26,5%)	882 (73,5%)	1200 (100,0%)

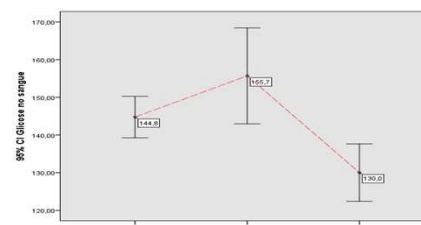


Gráfico 2 – Valores médios de glicose por tipo de AVC

Discussão

A diabetes foi o terceiro fator de risco mais frequente, depois da hipertensão arterial e da dislipidemia, dados relevantes para a prevenção. Embora a diabetes tenha predominado nos episódios isquémicos, os pacientes com hemorragias apresentavam níveis glicémicos mais elevados na admissão, parecendo ser estas, de acordo com os resultados, mais hiperglicemiantes na fase aguda, informação relevante para o tratamento emergente da DCV.

As diretrizes da American Stroke Association recomendam manter as concentrações de glicose no sangue dentro de uma faixa de 140-180 mg/dL nas primeiras 24 horas após o AVC (Powers et al 2018; Lou et al 2018).

Referências bibliográficas

- Powers, W. J., Rabinstein, A. A., Ackerson, T., Adeoye, O. M., Bambakidis, N. C., Becker, K., ... Tirschwell, D. L. (2018). 2018 Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*, 49(3), e46–e110.
- Bradley, S. A., Spring, K. J., Beran, R. G., Chantzis, D., Killingsworth, M. C., & Bhaskar, S. M. (2022). Role of diabetes in stroke: Recent advances in pathophysiology and clinical management. *Diabetes/Metabolism Research and Reviews*, 38(2), e3495.
- Lou, H., Dong, Z., Zhang, P., Shao, X., Li, T., Zhao, C., ... Lou, P. (2018). Interaction of diabetes and smoking on stroke: a population-based cross-sectional survey in China. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 8(4), e017706.